



Análise

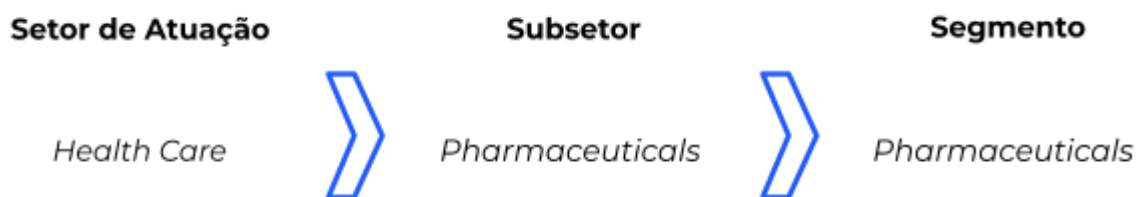
Eli Lilly & Co

LILY34 | LLY

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Affonso Armentano

Área de Atuação



A **Eli Lilly and Company** é uma das principais empresas farmacêuticas do mundo, dedicada à descoberta, desenvolvimento, fabricação e comercialização de medicamentos inovadores que melhoram a vida das pessoas. Com foco em áreas terapêuticas críticas como diabetes, oncologia, imunologia e neurociência, a Lilly oferece um portfólio diversificado de produtos que incluem insulinas e análogos de GLP-1 para controle de diabetes, tratamentos avançados para diversos tipos de câncer, terapias para doenças autoimunes e soluções para condições neurológicas.

Grande parte dos produtos comercializados pela empresa atualmente foram descobertos ou desenvolvidos internamente por seus próprios cientistas, destacando sua forte capacidade de inovação e pesquisa. No entanto, a empresa também complementa seu portfólio com aquisições estratégicas de outras companhias.

A Lilly possui uma presença global robusta, com instalações de fabricação e distribuição nos Estados Unidos, incluindo Porto Rico, além de unidades na Europa e na Ásia. Seus produtos estão disponíveis em aproximadamente 105 países, o que demonstra sua ampla rede de distribuição e a aceitação internacional de seus tratamentos. A empresa foca em áreas terapêuticas chave, incluindo diabetes, oncologia, imunologia e neurociência, desenvolvendo soluções para algumas das condições de saúde mais desafiadoras e prevalentes.

No campo do diabetes, a Eli Lilly é reconhecida por seus avanços significativos em oferecer uma ampla gama de insulinas e terapias

inovadoras, que ajudam milhões de pessoas a controlar a doença. Entre seus principais produtos estão o Humalog, uma insulina de ação rápida, o Basaglar, uma insulina de longa duração, e o Trulicity, um medicamento injetável usado no tratamento do diabetes tipo 2, análogo de GLP-1. Recentemente, o Mounjaro (tirzepatide) tem se destacado por seu duplo mecanismo de ação e por mostrar resultados promissores tanto no controle da glicemia quanto na redução de peso.

Na oncologia, a Eli Lilly tem se comprometido com o desenvolvimento de tratamentos para diversos tipos de câncer. Medicamentos como Alimta (pemetrexede) e Verzenio (abemaciclibe) têm desempenhado papéis críticos no tratamento de câncer de pulmão e de mama, respectivamente, proporcionando novas opções terapêuticas para pacientes com essas condições desafiadoras.

No campo da imunologia, a Lilly oferece tratamentos para doenças autoimunes, com destaque para o Taltz (ixekizumabe), utilizado no tratamento de psoríase e artrite psoriática, e o Olumiant (baricitinibe), que trata artrite reumatoide e também recebeu aprovação para uso emergencial em pacientes hospitalizados com COVID-19.

Na área de neurociência, a Eli Lilly continua a contribuir com terapias para condições como depressão e enxaqueca. O Cymbalta (duloxetina) é amplamente utilizado no tratamento de transtornos depressivos maiores e dor neuropática, enquanto o Emgality (galcanezumabe) oferece uma solução eficaz para a prevenção de enxaquecas, melhorando significativamente a qualidade de vida de pacientes que sofrem dessa condição.

Motores de Crescimento

O mercado de crescimento da Eli Lilly tem sido impulsionado pelo sucesso de seus medicamentos voltados para o tratamento do diabetes e

obesidade. A empresa se destacou especialmente com seu portfólio de análogos de GLP-1, que são fundamentais para o controle do diabetes tipo 2 e têm mostrado eficácia na redução de peso.

Diabetes tipo 1 é uma condição autoimune em que o corpo ataca as células do pâncreas que produzem insulina, resultando em pouca ou nenhuma produção de insulina. Isso geralmente se desenvolve na infância ou adolescência e exige o uso de insulina para controle. Já o diabetes tipo 2 ocorre quando o corpo não usa a insulina de forma eficaz (resistência à insulina) ou não produz insulina suficiente. O tipo 2 é mais comum em adultos e frequentemente está ligado a fatores de estilo de vida, como obesidade e sedentarismo, contudo, ela pode ser gerenciada com mudanças na dieta, exercício, medicamentos e, em alguns casos, insulina.

Para ajudar a controlar o diabetes, o hormônio GLP-1 desempenha um papel importante. Ele é produzido naturalmente no intestino e ajuda a regular o açúcar no sangue e reduzir o apetite. O GLP-1 faz isso estimulando a liberação de insulina, diminuindo a produção de glucagon (que aumenta o açúcar no sangue) e aumentando a sensação de saciedade, o que faz o usuário comer menos.

A Eli Lilly tem registrado um sucesso significativo com seu portfólio de medicamentos que imitam o GLP-1, destacando-se o Trulicity, um dos líderes de vendas para controle do diabetes tipo 2. O sucesso clínico do Mounjaro (tirzepatide), que mostrou eficácia tanto no controle do diabetes quanto na redução de peso, e do Zepbound, uma formulação da tirzepatide voltada especificamente para tratar a obesidade, tem sido um fator impulsionador do valor de mercado da empresa.

Neste ano, a Lilly introduziu uma nova versão do Zepbound, em frascos de uso único, para ampliar o acesso ao tratamento da obesidade e solucionar problemas de fornecimento. Esta abordagem oferece um custo

significativamente menor em comparação com as canetas injetoras tradicionais, facilitando o acesso para os pacientes. Além disso, a mudança auxilia na ampliação da produção e no atendimento à alta demanda, especialmente diante dos desafios de produção associados às canetas.

O mercado de obesidade está em um momento de crescimento significativo. E a capacidade de oferecer tratamentos eficazes para essa condição ampliou o alcance de mercado da Eli Lilly, contribuindo para seu crescimento explosivo nos últimos anos.

Além da Eli Lilly, a Novo Nordisk também é uma das principais empresas farmacêuticas no mercado de tratamento para diabetes. Ambas têm uma longa história de liderança na produção de insulinas e outros medicamentos que ajudam a gerenciar diabetes tipo 1 e tipo 2, oferecendo opções que variam desde insulinas de ação rápida e prolongada até terapias inovadoras não insulínicas.

Produtos como o Humalog, da Eli Lilly, e o NovoRapid, da Novo Nordisk, são amplamente utilizados por diabéticos em todo o mundo e exemplificam o compromisso dessas empresas em fornecer insulinas de alta qualidade. Além disso, ambas as empresas expandiram seus portfólios com análogos de GLP-1, como o Trulicity, da Eli Lilly, e o Ozempic, da Novo Nordisk, que se tornaram importantes opções de tratamento para diabetes tipo 2, graças à sua eficácia e conveniência.

Medicamentos originalmente desenvolvidos para o tratamento de diabetes tipo 2, como Ozempic citado acima, têm sido usados para emagrecimento devido ao seu mecanismo de ação, que envolve a imitação do hormônio GLP-1. Eles ajudam a controlar os níveis de açúcar no sangue, aumentam a sensação de saciedade, reduzem o apetite e retardam o esvaziamento gástrico, levando à redução da ingestão calórica e promovendo perda de peso significativa. Esses efeitos os tornam eficazes tanto no controle da

glicemia quanto na promoção do emagrecimento, o que explica seu uso crescente no tratamento da obesidade.

Além dos produtos voltados para diabetes, a Eli Lilly está próxima de alcançar um avanço significativo no tratamento da doença de Alzheimer com sua droga experimental Donanemab. Este anticorpo monoclonal foi desenvolvido para remover depósitos de beta-amiloide no cérebro, uma característica central da doença.

Em ensaios clínicos de fase 3, Donanemab demonstrou a capacidade de retardar o declínio cognitivo e funcional em pacientes com Alzheimer em estágio inicial, resultados que indicam um potencial robusto para aprovação regulatória. A Lilly está trabalhando em colaboração com reguladores, como a FDA, para avançar com o processo de aprovação nos EUA.

Processos Regulatórios da Indústria

O processo de desenvolvimento e aprovação de medicamentos é crucial para o sucesso das empresas de saúde, garantindo que novos tratamentos sejam seguros e eficazes antes de chegarem ao mercado. Esse processo começa com a pesquisa pré-clínica, em que novos compostos são testados em laboratório e em animais para avaliar sua segurança e eficácia iniciais. Caso os resultados sejam favoráveis, o composto avança para a Fase 1, que consiste em testes em um pequeno grupo de voluntários humanos saudáveis. O objetivo dessa fase é determinar a dosagem segura do medicamento e identificar quaisquer efeitos colaterais iniciais, estabelecendo uma base para estudos mais amplos e rigorosos nas fases seguintes.

Após a Fase 1, o medicamento entra na Fase 2, em que é testado em um grupo maior de pacientes que tem a condição ou doença-alvo. O objetivo aqui é avaliar a eficácia do medicamento e continuar monitorando sua

segurança. Se os resultados da Fase 2 forem positivos, o medicamento avança para a Fase 3, que envolve estudos em larga escala com centenas a milhares de pacientes. Essa fase confirma a eficácia, monitora os efeitos colaterais em uma população maior e compara o medicamento com tratamento padrão.

Se as Fases 1, 2 e 3 forem concluídas com sucesso, a empresa farmacêutica pode solicitar a aprovação do medicamento junto às autoridades regulatórias, como a FDA (Food and Drug Administration) nos Estados Unidos. Após a aprovação, são realizados estudos de Fase 4 ou pós-aprovação, em que o medicamento continua a ser monitorado em termos de segurança e eficácia no uso real, além de explorar novos usos e comparações com outros tratamentos disponíveis. Esse processo rigoroso, supervisionado por entidades como a FDA, é fundamental para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia dos novos tratamentos antes de sua comercialização ampla.

Patentes, Marcas Registradas e Direitos de Propriedade Intelectual

A proteção da propriedade intelectual é essencial para a Eli Lilly, pois assegura sua capacidade de comercializar novos medicamentos. A perda de proteção de patentes, especialmente em produtos não biológicos, pode resultar em perda de exclusividade de mercado e uma queda rápida nas receitas. Para mitigar esses riscos, a Lilly possui e licencia um extenso portfólio de patentes que abrange produtos, usos específicos, formulações e processos de fabricação, tanto nos Estados Unidos quanto em outros países.

Nos principais mercados, como os EUA, Europa e Japão, a proteção é tipicamente garantida por patentes de ingredientes ativos, que têm uma duração padrão de 20 anos a partir da data de depósito. Extensões de

prazo, incluindo ajustes de patentes e restaurações de prazo, são possíveis para compensar atrasos no processo de aprovação regulatória.

Além das patentes, a proteção de dados regulatórios também desempenha um papel crucial, oferecendo exclusividade adicional que impede os concorrentes de utilizarem dados clínicos da companhia para aprovação de genéricos ou biossimilares. Dependendo do tipo de medicamento e da região, essa proteção pode durar de 5 a 12 anos.

Em mercados fora dos principais centros, a eficácia e consistência da proteção de propriedade intelectual podem ser menores, apesar de existirem acordos internacionais como o TRIPs. Para manter a exclusividade de mercado, a Lilly adota estratégias complementares, como patentes adicionais para processos de fabricação, métodos de uso ou formulações, além de aproveitar a proteção de dados regulamentares.

Além disso, a exclusividade para medicamentos pediátricos e designações de medicamentos órfãos proporcionam camadas adicionais de proteção, permitindo à Eli Lilly sustentar sua vantagem competitiva e promover a inovação contínua no desenvolvimento de novos tratamentos.

História da Empresa

Em 1876, Eli Lilly, um farmacêutico e veterano da Guerra Civil Americana, fundou a empresa em Indianápolis, Indiana, com o objetivo de criar medicamentos de qualidade superior, baseados em pesquisas científicas rigorosas.

Em 1923, Eli Lilly fez história ao lançar a insulina Iletin, tornando-se a primeira empresa a produzir insulina em massa, oferecendo um tratamento revolucionário para o diabetes.

Durante a Segunda Guerra Mundial, em 1943, Lilly desempenhou um papel crucial no desenvolvimento e produção em larga escala de penicilina, o que ajudou a salvar inúmeras vidas ao combater infecções bacterianas.

Em 1955, a introdução do antibiótico Vancomicina consolidou a posição da Lilly como líder em tratamentos contra infecções graves, ampliando seu portfólio de medicamentos essenciais.

Em 1982, a Lilly inovou mais uma vez ao lançar o Humulin, a primeira insulina humana sintetizada através de tecnologia de DNA recombinante, um marco significativo no tratamento do diabetes.

Em 1987, a empresa lançou o Prozac (fluoxetina), um dos primeiros antidepressivos ISRS (Inibidor Seletivo de Recaptação de Serotonina), revolucionando o tratamento da depressão e tornando-se um dos medicamentos mais conhecidos da época.

Em 2004, o lançamento do Erbitux, um tratamento para câncer colorretal, marcou uma expansão significativa no portfólio de oncologia da Lilly, seguido pela aquisição da empresa de biotecnologia ImClone Systems em 2008, fortalecendo ainda mais a presença da Lilly no campo da oncologia.

Em 2014, a introdução do Trulicity (dulaglutida), um análogo de GLP-1 de aplicação semanal, marcou um avanço significativo no tratamento de diabetes tipo 2, tornando-se um dos principais produtos de vendas da empresa.

Em 2018, o lançamento do Verzenio (abemaciclib) para o tratamento de câncer de mama reforçou a presença da Lilly na área de oncologia, oferecendo novas opções terapêuticas para pacientes.

Em 2022, a Lilly introduziu o Mounjaro (tirzepatide), um medicamento inovador para diabetes tipo 2, que também demonstrou eficácia notável na

promoção da perda de peso, destacando-se no mercado de tratamento de obesidade.

Em 2023, Eli Lilly consolidou sua posição como uma das empresas farmacêuticas mais valiosas do mundo, impulsionada por um portfólio de produtos inovadores na área da saúde.

Em 2024, a Eli Lilly avança significativamente na área de neurociência ao se aproximar da aprovação regulatória para o Donanemab, um anticorpo monoclonal destinado ao tratamento da doença de Alzheimer. Ensaios clínicos demonstram que a droga pode retardar o declínio cognitivo em pacientes com Alzheimer em estágio inicial.

Riscos do Negócio

A Eli Lilly enfrenta diversos riscos que podem impactar significativamente suas operações e desempenho financeiro. Um dos principais desafios está relacionado à capacidade da companhia de manter um pipeline de pesquisa e desenvolvimento bem-sucedido. A inovação contínua é essencial para a Lilly, pois falhas em ensaios clínicos, falta de aprovação regulatória ou sucesso comercial insuficiente de novos produtos podem prejudicar as receitas e a posição de mercado da empresa.

Além disso, os produtos farmacêuticos estão sujeitos a rigorosos processos de aprovação por parte de órgãos reguladores, como a FDA nos Estados Unidos e agências internacionais similares. Qualquer mudança nas regulamentações, atrasos nas aprovações ou exigências adicionais pode atrasar o lançamento de novos medicamentos e dificultar o cumprimento das normas vigentes.

A concorrência também representa um risco significativo para a Eli Lilly. A empresa enfrenta competição intensa de outras grandes farmacêuticas, bem como de fabricantes de genéricos e biossimilares. Essa concorrência

pode resultar em erosão de preços, perda de participação de mercado e queda nas receitas, especialmente à medida que as patentes de produtos importantes expiram. A proteção da propriedade intelectual é, portanto, crucial para a Lilly. Disputas de patentes e litígios frequentes, além de desafios de patentes por fabricantes de genéricos, podem comprometer a exclusividade de mercado de produtos-chave, reduzindo a rentabilidade da empresa.

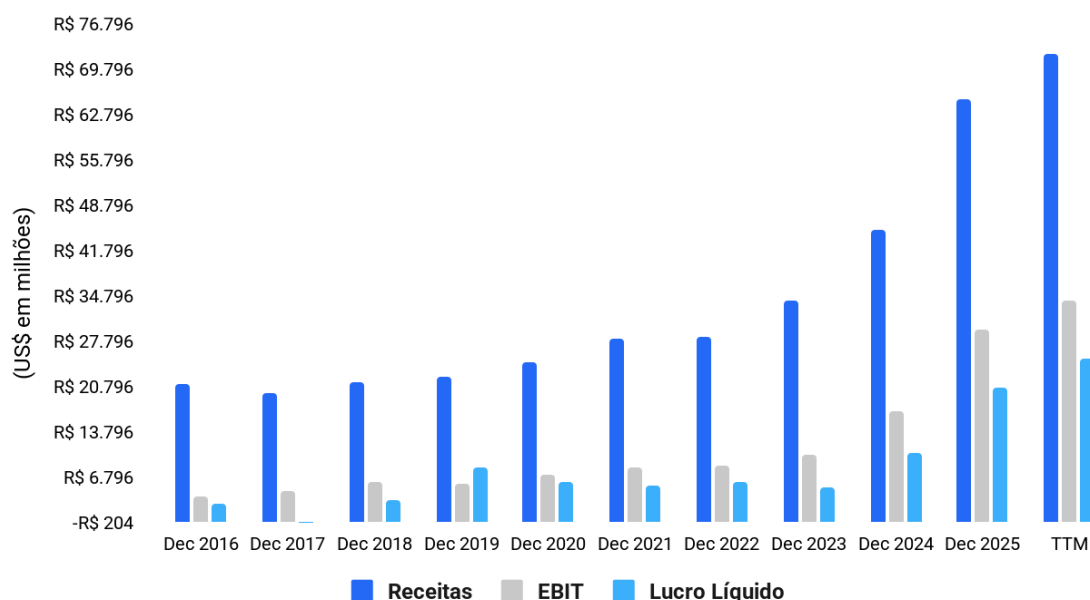
Além disso, a Eli Lilly lida com pressões constantes para reduzir os preços de seus medicamentos. Essas pressões vêm de governos, seguradoras de saúde e outros pagadores, que buscam controlar os custos dos cuidados com a saúde. Mudanças nas políticas de reembolso e aumento da concorrência de genéricos e biossimilares podem afetar negativamente as margens de lucro da empresa. Outro risco significativo está relacionado a questões legais e de conformidade. A Lilly pode enfrentar litígios, investigações regulatórias e alegações de práticas impróprias, que podem resultar em multas, sanções e danos à sua reputação.

A cadeia de suprimentos e as operações de fabricação também são áreas vulneráveis. Interrupções na cadeia de suprimentos devido a desastres naturais, pandemias, problemas com fornecedores ou restrições de exportação e importação podem impactar a capacidade da Lilly de fabricar e distribuir seus produtos de forma eficiente. Além disso, falhas operacionais em instalações de produção podem interromper a produção e causar atrasos na entrega de medicamentos ao mercado.

Por fim, os riscos de segurança de dados e cibersegurança são uma preocupação crescente para a Eli Lilly. A empresa enfrenta a ameaça de ciberataques e possíveis violações de dados, que poderiam resultar na perda de informações confidenciais, interrupções em sistemas críticos e danos à sua reputação. Proteger a integridade de seus sistemas e dados é essencial para manter a confiança de pacientes, parceiros e reguladores.

Resultados Anteriores

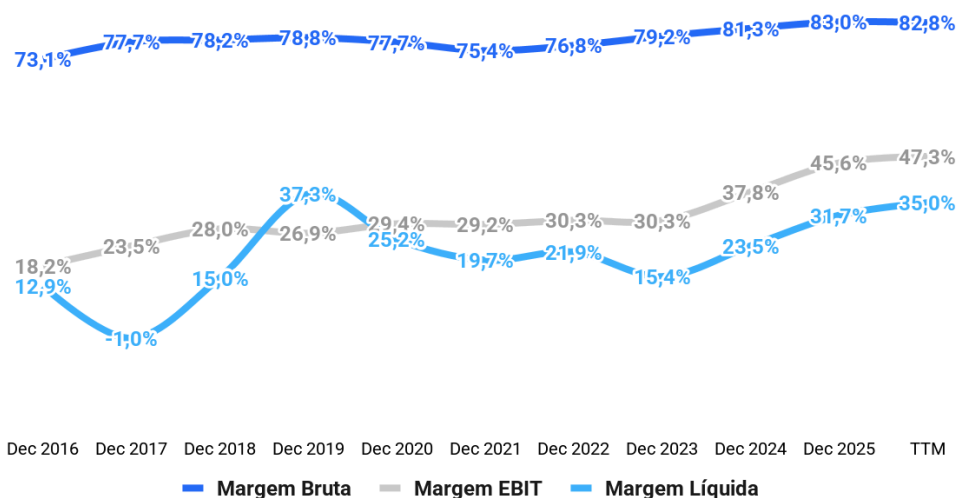
Entre 2016 e 2025, a receita líquida da Lilly cresceu de US\$21,22 bilhões para US\$65,17 bilhões, o que corresponde a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 11,87%. Durante o mesmo período, o lucro operacional (EBIT) apresentou um avanço significativo, saltando de US\$3,87 bilhões para US\$29,69 bilhões, conforme ilustrado no gráfico. O lucro líquido da empresa atingiu US\$20,64 bilhões no último exercício completo de 2025, resultando em um CAGR de aproximadamente 22,39% ao longo desses anos.



Resultado operacional.
 Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Entre 2016 e os últimos doze meses, as margens de eficiência da Lilly demonstraram uma trajetória de evolução consistente. A margem bruta manteve-se elevada, variando entre 73,1% e 82,6%, refletindo um bom controle dos custos de produção. A margem EBIT aumentou significativamente de 18,2% para 47,3%, destacando uma gestão eficiente das despesas operacionais. Já a margem líquida, embora mais volátil,

mostrou recuperação após um período de queda em 2017, atingindo um pico de 37,3% em 2019 e estabilizando em 35% nos últimos doze meses.

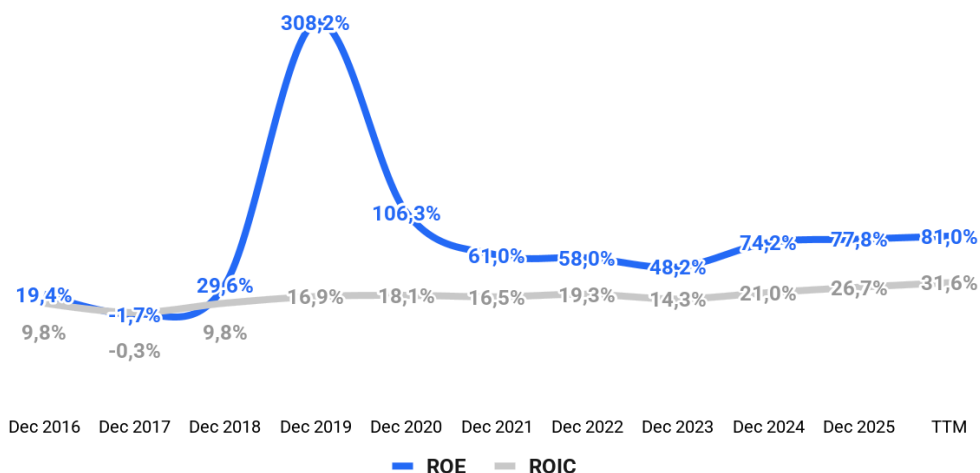


Margens de lucratividade.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

A análise das margens indica uma empresa com eficiência operacional crescente e controle rigoroso de custos. Apesar de algumas flutuações, especialmente na margem líquida, a empresa demonstrou resiliência e capacidade de adaptação a diferentes cenários econômicos, sustentando sua rentabilidade ao longo do período analisado.

Em 2019, a Lilly registrou um lucro líquido que superou seu lucro operacional EBIT devido a conclusão do desinvestimento da sua participação majoritária na Elanco Animal Health. A venda da Elanco, que foi originalmente uma divisão da Lilly focada em saúde animal, gerou um ganho extraordinário que foi contabilizado como receita não operacional.

As empresas, de maneira geral, possuem sua estrutura de capital constituída em dois pilares: baseada em seus próprios recursos (patrimônio líquido) e de terceiros (empréstimos). O ROIC representa a rentabilidade da companhia não só em relação ao seu patrimônio líquido, como faz o ROE, mas também em relação à dívida captada com terceiros.



Indicadores de rentabilidade.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

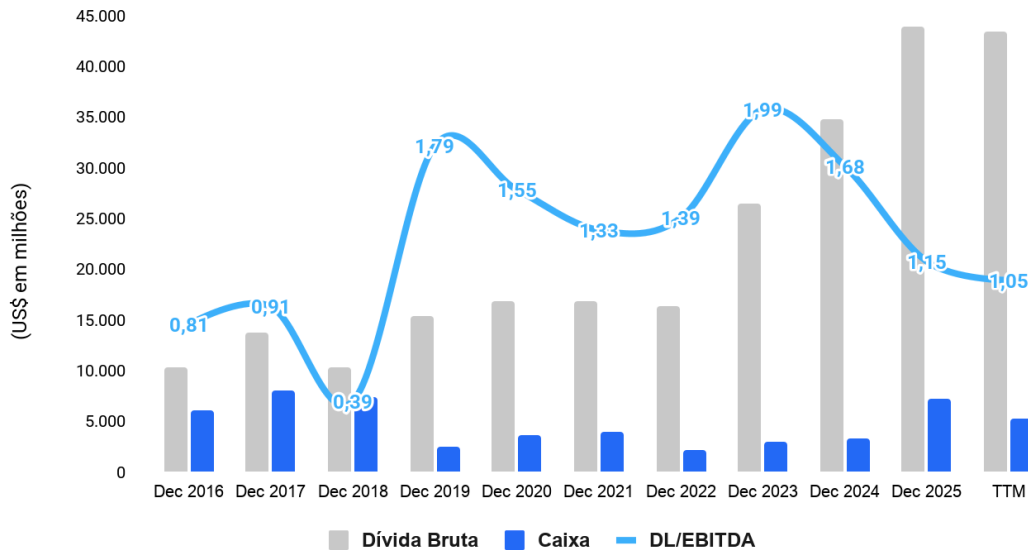
Entre 2016 e 2025, a empresa apresentou sólidos indicadores de rentabilidade. O retorno sobre patrimônio (ROE) da Eli Lilly manteve-se em níveis elevados na maior parte dos anos, atingindo um pico extraordinário de 308,2% em 2019 devido a ganhos extraordinários, e estabilizando em 77,8% em 2025, como podemos notar no gráfico de rentabilidade.

O ROIC também foi consistentemente elevado, refletindo uma gestão eficiente do capital total. Um ROIC acima de 10% ao longo dos anos sugere que a empresa consegue gerar retornos superiores ao seu custo de capital.

Além disso, o crescimento da empresa é pautado em uma filosofia endividamento relativamente controlado. A companhia possui atualmente uma dívida bruta de US\$43,37 bilhões, com US\$5,28 bilhões de recursos em disponibilidade, conforme ilustrado na figura sobre nível de endividamento.

Também podemos notar que a Eli Lilly elevou seu endividamento a partir de 2023, principalmente para financiar a aquisição da DICE Therapeutics, uma empresa focada em terapias inovadoras para doenças autoimunes. Essa aquisição, concluída em agosto de 2023, foi feita por aproximadamente US\$2,4 bilhões. A compra foi estratégica para expandir o

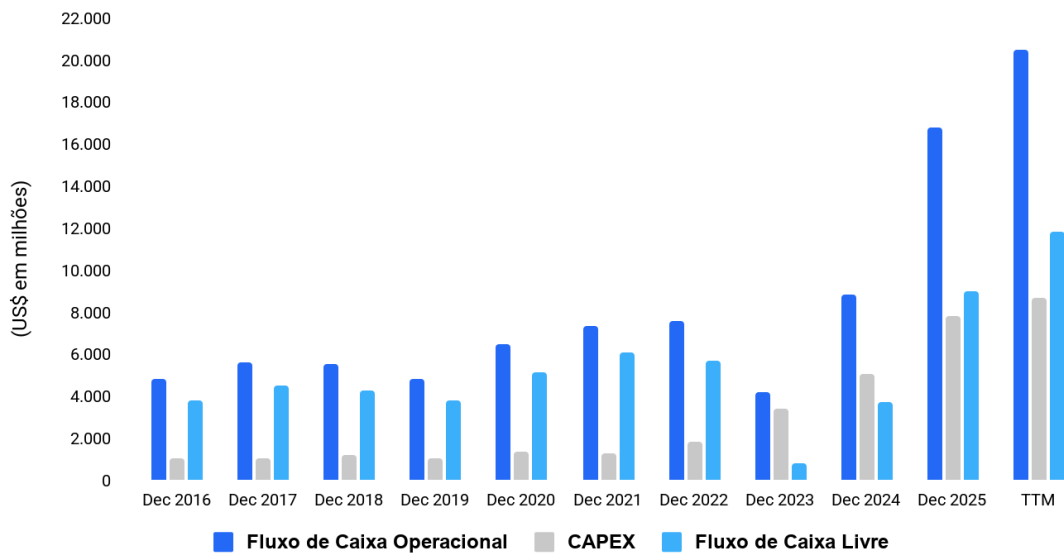
portfólio de imunologia da Lilly, trazendo novas terapias orais que utilizam a tecnologia DELSCAPE da DICE, que são candidatos promissores para tratar doenças inflamatórias crônicas, como psoríase e doenças inflamatórias intestinais.



Nível de endividamento e caixa.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

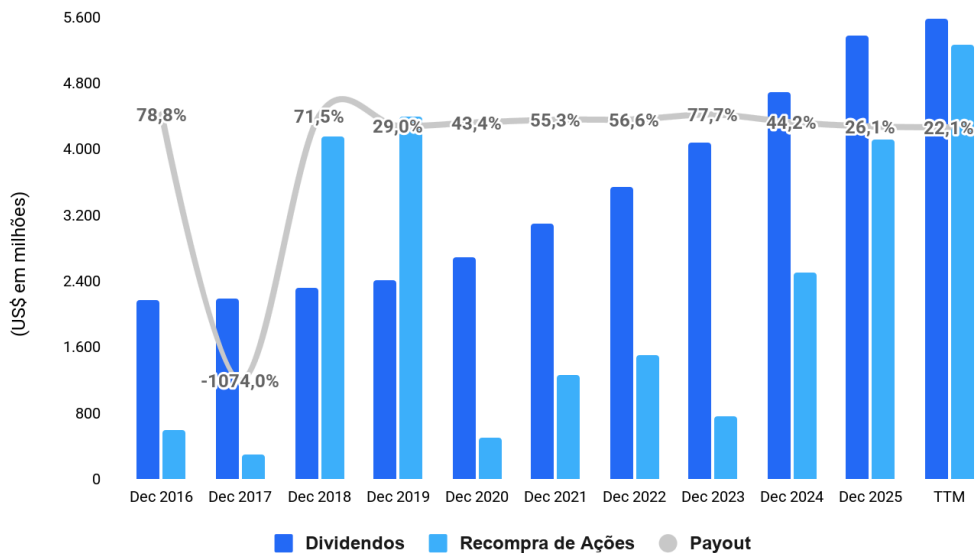
Como podemos notar no gráfico da figura abaixo, a geração de fluxo de caixa operacional da companhia atingiu US\$16,81 bilhões e foi investido em CAPEX US\$7,84 bilhões no ano completo de 2025. Desta forma, a companhia gerou de caixa livre US\$8,97 bilhões no período. É importante salientar que a geração de caixa livre é fundamental. Pois é através dela que as empresas podem pagar seus dividendos, recomprar suas ações, pagar suas dívidas e fazer novas aquisições ou reinvestimentos.

Em relação à política de dividendos, como podemos observar no gráfico a seguir, a Eli Lilly tem aumentado consistentemente a distribuição de proventos aos seus acionistas ao longo dos anos. Em 2025, a empresa distribuiu mais de US\$5,38 bilhões em dividendos, o que representa um crescimento anual composto (CAGR) de aproximadamente 11,77% nos últimos cinco anos.



Geração de fluxo de caixa.
 Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Além da política de dividendos, a Eli Lilly também implementa programas de recompra de ações em determinados períodos. Essas recompras são realizadas de forma estratégica e estão sujeitas às condições do mercado, particularmente ao valor pelo qual as ações estão sendo negociadas.



Dividendos, recompra de ações e payout.
 Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Opinião do Analista

A Eli Lilly é uma das principais empresas farmacêuticas do mundo, demonstrando fundamentos sólidos em sua operação. A empresa possui um portfólio diversificado de medicamentos que inclui tratamentos inovadores e já estabelecidos, atendendo a diversas necessidades médicas. Seus produtos, como Mounjaro e Zepbound, têm mostrado sucesso significativo no mercado, reforçando a posição competitiva da empresa no segmento de tratamento de diabetes e obesidade. Além disso, a Lilly tem um *pipeline* robusto com cerca de 50 candidatos a novos medicamentos em desenvolvimento.

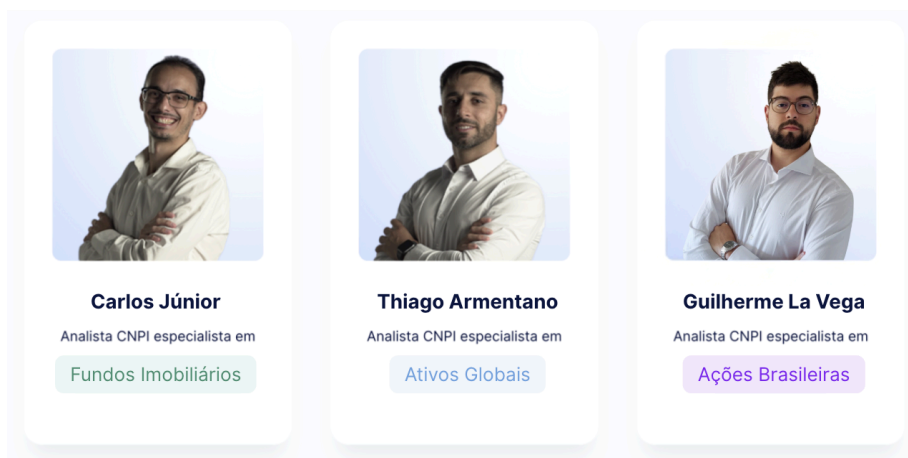
Um dos principais fatores de otimismo em relação ao futuro da Eli Lilly é o foco em áreas de alta demanda, como tratamentos para obesidade e Alzheimer. A tirzepatide, utilizada no Mounjaro e no Zepbound, tem mostrado resultados promissores tanto no controle do diabetes quanto na perda de peso, o que pode abrir novas oportunidades de mercado. Da mesma forma, o avanço no desenvolvimento de Donanemab para o tratamento do Alzheimer pode posicionar a Eli Lilly como líder em um mercado de grande potencial, considerando o crescente envelhecimento da população global.

No entanto, apesar das perspectivas atraentes de crescimento, é importante termos cuidado em relação ao patamar de preço atual da empresa. O *valuation* da Eli Lilly encontra-se em um nível elevado e fora de uma margem de segurança adequada, especialmente quando consideramos os riscos inerentes ao setor farmacêutico, como desafios regulatórios, competição crescente, e potenciais atrasos ou falhas em ensaios clínicos.

Em resumo, embora a Eli Lilly apresente fundamentos sólidos e um *pipeline* de produtos promissores, a relação risco-retorno não parece

favorável atualmente, tornando o investimento na empresa aconselhável apenas para investidores com maior apetite a risco. Por esse motivo, optamos por ficar de fora das ações da Eli Lilly (LLY) no momento.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 16.07.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

